

California
Regional
Facility



No. 227.

Silveira.

Relação Smaar

das

Cosas do Maranhão

Lisboa, 1624.

From the original

in the

Archivo de Indias

Seville.

February, 1929.

No. 227.

Sylveira.

Relaçãõ Svmaria

das

Cosas do Maranhão.

Lisboa, 1624.

From the original

in the

Archivo de Indias,

Seville.

February, 1929.

ELEVEN COPIES

reproduced by photostat for the
following libraries

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY

JOHN CARTER BROWN LIBRARY

MASSACHUSETTS HISTORICAL SOCIETY

WILLIAM L. CLEMENTS LIBRARY

HENRY E. HUNTINGTON LIBRARY

AMERICAN ANTIQUARIAN SOCIETY

THE NEWBERRY LIBRARY

THE STATE HISTORICAL SOCIETY OF WISCONSIN

LIBRARY OF CONGRESS

YALE UNIVERSITY LIBRARY

NEW YORK HISTORICAL SOCIETY

*Photostated at the
Massachusetts Historical Society*

URL

F

2571

554

1624a

Licenças.

V^ogamos a ver o que se passou no dia 11 de maio de 1964, quando o Brasil foi tomado por uma ditadura militar. A partir desse dia, o país passou a ser governado por um regime autoritário, que se prolongou até 1964. Durante esse período, houve uma repressão política e social, com a prisão de muitos líderes da oposição e a censura da imprensa. A ditadura também promoveu a construção de grandes obras de infraestrutura, como a Transamazônica, e a modernização da economia. No entanto, o regime também foi responsável por graves violações dos direitos humanos, incluindo torturas e execuções sumárias. A ditadura acabou em 1964, quando foi restaurada a democracia.

Dr. F. H. Kottrell & Co., New York City.

Podest: *movi* *tiur*. Ent Lisboa a E. de Marco de 614.

448

Publicações do *Relatório Luso* de Março de 1994.

2000 9 17

Quercus pubescens Ehrh. Tolerante le siccità, cresce su terreni caldi e soleggiati. È diffusa in tutto il territorio.

Results

Journal of Management Education 32(1)

Thyestes, 3. *Thyestes* is a play by Euripides.

1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 26

© 2000 Blackwell Science Ltd

118. *Trilobites* - specimens are not in original.

A. Hernández & J. Domínguez-Alcalá

COMEC.A A RELAC.AO

Demarcação.

Maranhão he hũa conquista muito grandiosa, & dilatada, cuja governação S. Magestade tem demarcado desde o Ceará (que está em tres graos & hum terço da parte do Sol) até o ultimo março do Brazil, que está em duas graos da banda do Norte, em que ha de costa perto de quinhentas legoas até o Rio de Vicente Yernes Pinçon, donde duem estar hum padrão de marfimote com as armas de Portugal desta parte, & as de Castella da outra mandado alijisar pella Captaea Magestade do Emperador Carlos V. entre delle a costa a Leste quarta a Sueste. Tomou este nome de Maranhão do Capião que descobrio seu nalcimento no Piru, & para o Sol tem mais de quinhentas legoas pella cerraõ.

Primeiros descobridores.

No descobrimento desta conquista tem S. Magestade, & os Senhores Reis repallado meido em uro cabedal, assim por terra, como por mar. Por terra foy em seu descobrimento Gabriel Soares com muita gente, & chegando ate as cabeceiras do Rio S. Frãscis, & à Serra Verde, perto de trezentas legoas pello Cerrão encontra o Piru perto da governação que lá chamão Chareas, na qual jornada se perderão muitos, & depois disso se fizeram algũas entradas pello do Rio de Janeiro, donde tambem andarão annos sem conseguir nada. Até que o Governador daquelle ellado Dom Diogo de Meneses, sabendo o cabedal, que pouco antes do seu tempo tinha meido neste descobrimento Pero Coelho de Sousa, & as guerras em que andou com o Mel Redondo nas Serras de Goupara, & que ante aquelle Genjo havia noticias do Maranhão (entendendo que elles descobridores deuisão andar perto delle) mandou concluir as amizades que elle deixou feitas com o Genjo do Ceará, pello Capião Martin Soares Moreno, que havia andado na companhia do dito Pero Coelho naquellas guerras: & para isso lhe deu hum barco, & alguns companheiros cõ que residio tres annos no Ceará, & adqutiu Pilotos & novas noticias do Maranhão.

Jornada em que se descobrio.

O Governador Gaspar de Sousa, fallecendo naquelle governo mandou por particular esordes de S. Magellãde, a Jeronymo de Albuquerque com cem homes por marem quatro barcos prolegião esta empresa. O qual dilatando a certa anade do Ceza, foy aie o barco das tartarugas, & ali fez hum peçúdio, & húa cerra, & se tornou a pedir mais gente, & cabedal para paílar ao Maranhão, enuando entre isto a detenção pelo capitão Maxim Soares Moreno, nua barco, o qual o reconheço, & por via de Induente se recado a elle Reyno, & illuão aij Franceses em quidade, cūo qual auizo mandou S. Magellãde ordem ao dito Governador geral que tornasse a enuiar a esse deos brimenon, & conquilla, ao dito Jeronymo de Albuquerque, & para isto lhe deu mais gente, & monaçoes com que em tres nacoes, & cinco barcos veyo aie unde deitara o peçúdio, no qual se hanna já proutado a mão com os Franceses, que hiaõ em húa grande nao a psoas em o Maranhão, & desembarcando aqui em terra como duzentos homes bem armados para conlurirem os nossos quareta, que estauão na cetate, he fahio o capitão Manoel de Souza d'Ága, com dezoito homens, & mendois em hum charco por sobre hua junqueira, & enuioi que na psoa fahio de d'Ága, & mendois, a luths, matando alguns, & os outros tornou a embarcar mal conientes.

Entrada no Maranhão, & batalha com os Franceses.

leonnyro de Albuquerque, se ajuntou aqui com os seus, & orde-
 nadas algumas cousas necessarias a jornada fez azenha de tos gente, &
 40 se achou com os ~~Portuguezes~~ Portuguezes, & duzentos & vinte Indios a-
 magos, que trouxera consigo de Parambuco, Parashyba, Rio grande,
 & partindo daqui foy ter a Guacenduba, que he a terra firme que
 fica da parte de Leste, da Ilha de São Luis, onde estão os Fran-
 ceses, os quaes vendo as nellas embarcações, & sabendo pellos In-
 dias, que trazia por ellas, a pouca gente Portugueza que havia na
 41 ~~imprudencia~~ imprudencia logo dali a poucas noites derão nella, & lhe romarão as em-
 barcações com os mantimentos que havia, & da hy a cinco dias nella
 mesmas, & nas fuzes determinaro passar contra os Portuguezes des-
 da Ilha a terra firme, donde ao debarcar os nulloz como gente de-
 descobrada que não tinha nenhum remedio, nem mantimentos, derão

nos Francêzes, & q'os Deos favorecellos, q'le todos este tempo ma-
mos de poucos homens, vencerão, matarão, & prenderão muitos dos
Francêzes. E poderá foydes muias as eſtraiçõe elles se não vierão
em paſſar da Ilha á terra em buſas dos nobres com intenção de não dar
nenhum pera trazer eſtão. E aſſim eſte deſprezo em que poſſeão
tão pouca gente de hũa parte: & da outra a reſolução; & apeto dos
Portugueſes, vedo q'ue nem pera onde reſtar, nem pera eſperar alj ha-
nia reſtituição, forão todo meyo q'ue Deos tomou pera lhes dar eſta tão
eſperada victoria, com q'ue ficaraõ ſenhores do campo, & poterão em
lugida mais de tres mil Indios trecher os, q'ue eſtaraõ em ſeſor dos
Francêzes, deſpois de matarem dos Indios mais de quinhentos, & por-
to de cem Francêzes.

Socorros, & expugnação.

Aqui ſente o Capitaõ Mde algũs ſocorros de mantimentos de Pa-
nambuco, & delle Reyno ſoy com o capitaõ Miguel de Saqueira Sa-
nhudo, & da Bahia, com o capitaõ Francisco Caldeſta de Caſtellobran-
cu, com cujo ſuſor trataraõ os Portugueſes de paſſar á Ilha de São Lu-
is, & como ja o capitaõ mde eſtaraõ em paſſagem com o Françaẽs, não ha-
ue da ſua parte reſtituição; por q'ue eſtaraõ em treſas por catorze me-
zes, & eſtaraõ ſeus Embaixadores a Eſpanha, & França, por q'ue os
ſerealiſſimos Reys (como irmãos em armas) deſteſe muias em eſta lide; &
por ſe dallar a reſolução, foy Alexandre de Moura com hũa armá-
da de Pernambuco no anno de mil & ſeſcentos, & quinze, & mde com
pouca diſſiculdade, & perigo do mar, entrou no Maranhão pella ba-
rta do Pery, onde por ainda ſe não ſabereõ aquellas barbas eſcalha-
rão algũas vezes, mas ſem dano, & com ſua chegada ſe entregaraõ os
maior ſancões do Maranhão, q'ue eſtaraõ em treſas, com paſto de
ſe lhes dar paſſagem, & mataloagem pera França, em coſa entrega-
mde ſaſtação competencia; por parecer a lerymã da Albuquerque,
& a ſeus companheiros, q'ue a elles ſe devia aquella gloria, q'ue a tinham
trabalhado.

Primeiras noticias das riqueſas do Maranhão.

Eſta Provincia lerymã ſoy muito requeſtada, & deſeada, & ja em
tempo dos ſerealiſſimos Reys de Portugal el Rey Dom Manoel, & el

Rev Dom João III. Se havia merdo moito cabedal neste Reyno por def-
côrre & pouca oherança, & não sem grandes motivos. Por que nũ
trazido que Pero de Magalhães, desceu das couas do Brazil no an-
no de mil & quinhentos & lecenta & cinco, sefete que indo certa na-
ção d'elle Gicney buscando novas terras em que habita (que de ten na
muralhã como figmos amigos de andar pello mundo) atravesaão al-
guas jornadas para o Ponete, onde encontrando com outra nação sua
comparia, que lhes sahio pellas espaldas, & sendo mais poderosos, os o-
brigaraõ a mettelie nũto pello certão, & dos trabalhos do caminho, &
dos combichos da guerra morrião muitos, & os que escapão forão
ter a bũa guerra, onde havia poucaçõs muy grandes, & de muitos ve-
zinhos, entre os quaes havia tantas as riquezas, q havia, mas muito co-
pidas de omezes, q id se occupvão em levar pegas de ouro, & pe-
draria, com os quaes se detraerão alguns tempos, & vendolhes levas
ferramentas, lhes perguntaraõ de quem, ou porque meyo as havião,
& elles os informaraõ; como da parte do Oriente ao logo do mar habi-
taõ hũa brancos que tinhaõ barba, de que as alcançaraõ: entõ lhe
detrã os outros os mesmos sinais dos Castellhanos do Piru, dizendo-
lhe, que tambem da outra parte do Ponete tinhaõ noticia haver gente
semelhante a lha, de onde a terra dos fustaninos se creta: e delas todas
chamam-se *Chiriguano*, & ornadas co' fustanellas, pe lindolhe que as lo-
castein para mostrar aquellas gentes, que tinhaõ as fustanellas, & que
lhes disseem, que se assoo daquellas pegay & outras semelhantes lhes
quizeem levar ferramentas, & ter communicãõ com elles, que o fi-
zessem, que effiaõ preles para os receberem com muito boa vinda-
de, & que partidos d'ali toraõ ser ao Rio das Amazonas, & navegando
por elle a fima dous annos chegarão a Provincia de Quico (terra do Pi-
ru) onde logo forão conhecidos por gente do Brazil, & contaraõ sua
jornada, & offerecraõ as rodellas que forão vendidas por grande pre-
ço. E co'forme ao que elle Ayaz dizorre d'essa jornada (que elle refi-
toca como coisa muito certa; ellas gentes ricas, deuen ser os habita-
dores do lago dourado, em cujo descobrimento se haõ consumido infi-
nitas gentes, & capitaes Castellhanos, & vem a caje no certão do poſto
Marranão, a que os do Piru chamaõ Payiti, & Dourado.

Jornada de Gonçalo Pigarra, e Francisco de Orelhana.

Por estas, & outras informações semelhantes, se moveo tambem Gonçallo Pigarra, que foy o que despois se quis levantar com o Príncipe a vir a alguns annos antes delle intercallo) em descobrimento da Canella, que achou hauns montes em terra de Camão, que (conforme as fmeas) he a mesma que a da India, segundo confesse Antonio Galvão, & tambem Gonçallo Pigarra, & os seus vassallos achã: Genço que trazia com elle em quantidade, & do mouro que delle humetado, procedem à necessidade de fazer a burgueria, em que metteo a burgueria, & pois por cabo o capitão Francisco de Orelhana, o qual levado mais do preço do burgueria que dos corraes do Rio (que tomou por delenda) se deu ao levar de los anabão, & desemboando pello Rio do Pará, veyo a Espanha: onde della como das grandezas, & riquesas della terra, que o Imperador Carlos V. o despachou por Almirante deste descobrimento, & lhe mandou ordenar para isso hũa boa armada, que não loy de effeito por elle morrer nas Canarias.

Descobrimeto de Luis de Mello da Sylva.

Luis de Mello da Sylva, filho do Alentejo, onde nasceu, andava na costa do Brazil por aventureiro, à descobrir alguma boa captaania, que pedira o Rey Dom João III. & sendo forçado dos jeraes, à vir d'atourez esta costa do Maranhão, lhe pareceo a terra muito excellente, pello que aportou na ilha da Margarja, onde achou alguns do burgueria de Orelhada, que lhe disserão tanto da terra dentro, como tellemo-nhas de vista: que o obrigão a vir, à grã preza, pedir a Sua Alteza, aquella captaania, para a conquistar, & povoar, & para isso se lhe avioo hũa armada de tres navios, & duas caravellas, com que foy ter ao Maranhão, em cujos baixos, se perder a armada, & elle, & alguns que escaparaõ em hũa caravela, que ficou fora do perigo, tornaraõ a este Reyno, & por ficar muito gachado desta jornada o despachou o Rey Dom João III. para a India, donde vindo rico, & com grande animo de tornar a esta empreza, se perdeu na nao São Francisco, de que não houve mais novas.

Os filhos de João de Barros no Maranhão.

Por elles, & outras informaes, João de Barros, famoso historiador, que nos grandes noticias desta terra, como quem escriptura de lla húa Decada, intitulada Santa Cruz, & moueo a pedir a Elrey esta capitania, & armado com Fernão d'Aluarez de Andrade, thesoureiro mór deste Reyno, & Ayres da Cunha, mandou em companhia deste dous filhos seus, no anno de quinhentos, & trinta & cinco, aqual armadã hera de no meóros homens, em q entratão, cêro de treze de cavallo, & lá se perdeu ella troua, & a pere, & escapou: depois de fazerem na ilha de S. Luis, (onde agora se chama, o boqueirão) húa fortaleza, de que ainda alj estão algũa vestigios, em que se vê pedras brâcas das de Alcantara) os comuões o tempo, em algũa desordem cõ o Genço, sem ficar outro rallo mais, que descobrirmos agora hũ Genço, na comarca de entre o Rio Monico, & o Rio Itapicuru, que em tudo he differente do nũmo Genço da terra, porque vive em lobrados, como pão de milho e aburro, & não vão da fazinha da Mandioca; né de arroz, e frechas, & por diuita crião barbas, qm os Portuguezes, & por isso os circũvezinhos, lhe chamão barbados como os de que atrás fica dito, & os de Mexico chamauão, aos cõpanheiros de Fernão Cortes, & tem hũas espadas, como hachas, & hũas zagayas de tempo, com que sã temidos, & valetes, & dizem que sã deicentes de Brancos, a que elles chamão Perôs, parece por memoria de algũ Pedro notauel, de que conseruaõ aquelle nome, he cõ tudo Gẽtjo sã barbaõ, na man que o outro, & porẽ, mō quizerão nunca paz, né trato cõ os Francezes, dizendo, que elles não herã verdadeiros Perôs. E quãdo somberãõ, que os Portuguezes ellauão no Maranhão, trarillo de os vir vèr, & fazer pazes com elles, & dizião, que estes eraõ os seus Perôs deziados, de qelles herã defendetes; & pello tempo, serãõ filhos das Indias, & de algũs Brâcos, que os houerãõ antes de se comfemir nella conquista; alli como tambem agora achamos infinitos filhas, & filhas dos Francezes, do tempo que aqui habitãrãõ.

Francezes no Maranhão.

Estes Francezes tãbẽ vierã aqui povoad, movidos de noticias desta terra & de hauer nella grãdes riquezas, porq hanã mais de vinte annos, q viõ hão a ellas barras de suas pilhages, & cinhãõ aqui hũas ladroẽs, onde espalmavaõ, & breavaõ cõ a almogã da terra, que sãbẽ como o breu feroc.

ferre E como do alhenfem pee a mão he mais larga, c'd o que furtavão
 nesta coiza, tinham nella Ilha grande commercio, & correspondência com
 mais de trinta aldeyas, q' nella havia de Genjo Tupynahã, & ajuento de
 feus religares, haviaõ de les mouer algodão, tabaco, pimenta, felpa parti-
 lha, pans de tintas, & outras madeiras de cistima, & hũa tieta vermelha
 muito fina, q' se chama urucù, & refazem suas maralonges c'os ma-
 tintimentos da terra, se hũo alastrados d'isto, ate que um anno de frefeçes,
 & dez. hũ Carlos de Vdora Frances, que le criou entre effes Indios, &
 hera grande tapia, & pratico na fua lingua, a que o Genjo por nome
 leimiba, que quer dizer brago de ferro) veio a Frãça, & com os muitos
 sabos que disse da terra, & informaçoẽs que deu de haver nella minas
 de ouro, & de prata, & de todos os metaes, & Pedras, & outras muitas
 riquezas, persuadio a hum Fidalgo Francez, por nome Daniël de la To-
 rre Monsiur de la Razaidera, que fosse conquirellar, & posuor esta Pro-
 vincia, o qual para isto fez liga, c'os outros dous Razalli, & Ferlug: & es-
 vocando todos, seus amigos, & parentes se vierão ao Maranhão no an-
 no de seiscientos & dore, trazendo polha que luteranos) dous frades ca-
 puchos de S. Francisco Reliquias de grande virtude, que começãõ a
 cathequizar o Genjo, & della companhia herão os quinhentos homẽs,
 que ahi vinãõ.

Descobrimiento do grã Pará, famoso Rio das Amazonas.

Alexandre de Moura, depois de lançar os Franceses, para Frãça pel-
 la noçia, que entre elles achou do grãõ Pará, famoso Rio das Amazo-
 ns, Mandon descobri-lo por Francisco Caldeira de Castellobráco, o-
 qual todo pelle Rio a fima, como vinte legoas, fez hũa fortaleza, no fi-
 rio que melhor lhe pareceo, & alij se fortificou, & teve trezentos homẽs
 a fua ordem algũs annos, nos quaes se fizeãõ algũas entradas por effes
 Rios, & terras, & se descobriãõ muitas couzas, de que o duto Franci-
 sco Caldeira, mandou aqoj copiofas relapões encarecendo muito, para
 vilhas d'esse Rio, & na verdade, he muy famoso, & hã nelle mais de cẽ
 lhas, & outras grandezas, & excellencias muy notaveis, & he o ma-
 yor Rio, que hã em toda a redondeza da terra, & tem cento & vinte lo-
 goas de boca, & mais de mil legoas de decida desde o Piru. Ao qual Sua
 Magestade, pode mudar abrir hũa porta por effe Rio, por onde cõ grã-
 de coõmodidade, & breuidade, venhão as riquezas delle a Espanha, sem
 os incõvenientes de as traginãr por terra ao mar do Sol, & por elle a Pa-
 namã, & dalj outraves, a Nombre de Dios, & dalj, na frota a Espanha,
 que tudo fãõ trabalhoas, & difficultosas escallas.

Descripção do Maranhão, suas terras, & Rios.

O Rio do Maranhão he hũa Bahya, que entra para o Norte, & terá como quarenta, & duas legoas da ponta do Perchã, até a ponta do Cumã, dentro emsy enleira perto de vinte Ilhas, & Ilheos. A de S. Luis (onde agora estão os Portuguezes), tem vinte & duas legoas de comprimento, & seis de largo, & sahe della a Bahya como lingua, com a ponta de Arauagui, ao Norte, ao longo della há outras Ilhas de cinco, seis, sete, & mais, & menos legoas, como a da das Guayavas, a do Maçame, a de S. ta Anna, a de la Tocha, que he península de Gaspar de Sousa, que foy Governador daquelle estado, que terá ten legoas, hũa que se deu a hom Caraguã, q se terá quatro legoas, & outra chamada das Pacas, de que São Mag. sta de me fez merce, que terá, de ate duas legoas. Por detrás destas Ilhas deláguão, nella Bahya cinco Rios emdalófos, & todos navegáveis, que saõ Monim, u Iapicorú, pello qual affina vinte legoas temos hũa fortaleza, com quarenta soldados, & alguns moradores, & hũa aldeya, no dnas cô agêre de Benio Macul Chleamim, qve por ferrosissimas campinas de Maçaper, onde andão muitas bandos de Emus. O Pyarê, que dizem nasce muito perto do Parú. E o Maracú, que se deriva por innumas, & muy espasposas lagoas, em tudon, & cada hũ de stes rios se pode andar heom Keyvo opulentissimo, porque se humil-ficam as aguas, e os peixes, como a do Rio de São João, de São Pedro, de São Paulo, muitas brutas, muitas caças. Agora elles, ha castros muitos rios menores, & ribeiras, que tamhem deláguão nella Bahya, & na entrada do Maracú, ha hũs talinas grandes, fabricadas pella natureza, a onde em hũs lagos, que toção quando as aguas andão baixas, enalha muito sal, q ainda que não he tam alvo, he bom, & bastante, pera o uso cõmum.

Estado das cousas do Maranhão.

Há hoje no Maranhão, quatro fortalezas, & ao longo dellas mais de trezeiros vizinhos, Portuguezes. A Cidade de S. Luis á 14 bra das fortalezas, S. Philippe, & S. Fructos. Itapari, á sobre da fortaleza, S. Iulph, & os que estão no Itapicuru, a sobre da fortaleza chamada Nossa Senhora da Conceição. Alle dos quaes há duas estancias de moradores, hãa em lizo, que chamão dos Francos, onde se deparão ficar alguns, que depois casarão cõ mulheres das lhas, & são terceiros, & gente de prestimo á conquista, & os que melhor sabem a terra. E outra na aldeia de

A 14.

Araffragi em companhia do capitão Branco que alijei. Tambem hi nove aldeas de Genjo circúmvizinhas, que fortalecem a companhia, & tem em aos Portuguezes de pescadores, caçadores, & de outros meteres, & todas tem suas Igrejas muito formosas, & dezeijo muito ser, Christãos, & agora vão frades capuchos, para os cathequizar, alem de que ja lá estão padres da Companhia.

Administração dos Indios.

E para esta terra hir em grande crescimento, convém que Sua Magestade, delle estas aldeas á administradores casados, & de cabedlhos para que haja na conquista com que premiar os benemeros, como para os Indios restê que acuda por elles, & trate de os fazer Christãos, & os ampare, & cõserve, & os faça arringar na terra, & cultivalla, & os tenha dentro, & próprios para qual quer occasião, & os tales administradores, deve residir nas aldeas, & obrigarse a velhar a Igreja, & clérigo cõ algum moderado serviço, que para isso secehão de cada Genjo, cada mes, como se faz nas Indias; que he o principal meyo de a povoação dellas hir em tão grande augmento, que por mais que digão, que vay intereço lu nos Indios trata de os conservar, & ter contentes, porque se não vão pela terra dentro, como tem hido por esta falta muitas aldeas, que haia no Maranhão, mais de setenta, quando nelle entrão os Portuguezes, & todas fugirão de nossos tratos, elles sabem o porque, & eu digo, que he por não terem dono proprio; que doutra maneira não falta quem lhes faça más practicas contra os Portuguezes, por viurpar para sy estas administrações, que pertencem aos que as ganharão cõ as armas nas mãos, & não he em dano do Genjo: ser governado por hum capitão h intrado, que os ampare, & adestre, que tambem os povos de Portugal, são governados por ministros de Sua Magestade.

Comodidades do Maranhão.

Com tudo vay o Maranhão cada dia em crescimento, & a terra melhorando sua fertilidade, & fructificando: & láó tem as montas roças de farinha, & outras culturas, & haia muitas cazas de telha, muitas boas ollarias, muita caça, picaia, mandioca, frutas, mel, hortas, tal, & de lha, & algumas criações, & outras muitas coizas, como adiante diremos, porque vive cõtentes em grandissima abundancia, & cada dia se vay em nobrecendo a terra com Igrejas, & outros edificios particulares, & a Camara

do Maranhão tem perto de cem mil seis da venda de lousa da sua legoa de terra que se lhe tomou ao longo da Cidade, no talta commercio de navios, em que os homes se valhão do que tiveram, & hajão a troco o que lhes falta, que como houve thũ navio na terra, logo começara a florescer de mostrar as grandezas de sua fertilidade.

Arrumação da costa do Maranhão, ao Pará.

Do Maranhão aq̃o Para corre a costa a Loeſte, quarta a Noroeste, de maneira, que de dois graos da parte do Sul, um que effa a pouca da barra do Maranhão da parte do Ponente, chamada o Cumã, correndo cento & vinte legoas, que há até o Separarã, que he a ponta da barra do Pará, da parte de Leste, se vem à achar justamente na linha equinocial. Toda esta costa he boiſſima, herada de belliffimas ilhas, & estreimadas Bayas muito abrigadas, orlada de caodileiros rios, & r beiras, & fresquiſſimos arvoredos, cujos madeiros sobem ao Cço, & são infinitos. Esta Provincia habitavão os Tupinambás, em muitas aldeas, que os Porrúgnies a travessavão, hindo, & vindo do Maranhão ao Pará. Até q̃ no anno de trecentos & deovito ou escandalizados de nossa vizindade os monidos de sua heresia, por denarã em hũa meſma noite, maras todos os brancos, que entre elles andavão empulhados por diferentes lugares & os q̃ellavão em hũ p̃gũdo no Cumã, & de effeito o puzerão e encençã, sendo logo no Pará hũ moy apertado cerco, de qual ſahy o capitão Manuel Soares d' Almeida a pedir ſocorro ao Brazil, & com ſua boa diligencia lhe foy Ieronymo Fragozo de Albuquerque Capitão mor do Pará, cõ ſoldados de Pernambuco, & ainda achou os neſſos cercados, & cõ grande fome; & depois de os remediar, legou o Genjo perto de dozeenta legoas pelas ribeiras do Pará aſſima, a onde elle morreo, depois de ſe fazerem nella jornada muito honrãvel ſeitos por todos, eſpecialmente pelos capitães, Coſtello Valente, & Peto Teixeira, & outros que ſtinlarão muito ſuas peſſoas, q̃abreviada de ſua Relação não ſobre recitar agora, ſalluſmos de todos em particular na hiſtoria do Brazil, q̃ue entendo em eſcrever.

Conquiſta dos Tupinambás.

E por terra foy o Capitão Bento Maciel Parente deſde o Maranhão cõ oitenta homes, & ſeisceros Indios frecheiros das aldeas do Maranhão & fez neſte Genjo grandes eſtragos, & os mais deſtes deſenpoſtos de ſuas aldeas, & fugitivos pelloſos matos cahirão nas mãos dos Tapuyas (outra nação ſua contraria) que cõ eſta occazião mararão, comeaão, & ca-

tivarão quâto acharão, & de entede, a passarião de quinhêtas mil almas
os mortos, & cativos. Algũs que stes parão se lhorão valer dos Portugue-
ses ao Parã pedindo paz, & misericordia, & o padre Vigário Manoel Ful-
gência de Mendoga, os fez ajutar em hũa aldeia no separam, prometendo-
lhes amparallos alj. se elles fosse fies: como paçes serão, por serẽ pon-
cos, & estarem a sias elcarmementados, & com isto ficou, & estã esta Pro-
vincia pella em paz, que com pouco receyo se pode heje proude em
qual quer parte della. Principalmente he excellente, pulto: Ahyys de
S. João, & melhor que esse he o Cayrẽ que na lingua da terra, quer di-
zar mata Real porque na verdade o he de grandes frutes, & arvoredos.
E neste finio diz que ha minas de prata de importancia, que fundem
quasi ametade em prata: Pello menos a sũ fundio hũa pedra que cu vi,
que differaõ ser destas minas, & agora hera oportuna occasião de man-
dar aqoj povoad, porque ainda anda o Genjo da terra espalhado, &
quando en passley para o Parã fazião fogos à caravela, que hera final
de quere

Estado do gram Parã.

O Parã ainda esta como fronteira porque ha muitos Rios, & muita
gentilidade: por elles, & pellas ilhas que sãõ infinitas, de que se não ou-
zão fias, & aly não povoão, lenão à soubra da fortaleza, & por isto
não ha ainda tantas roçarias, mas a tudo supirã a vizinhança do Ma-
ranhão, donde em grande abundancia lhe pode vir toda a farinha, &
outras cosas, com que se podem resgatar muitas peças das que legirima-
mente sãõ cativas, conforme as leys de S. Magestade: que sãõ as que nos
resgatamos de poder de seus inimigos, quando os tem cativos para os
cometrem) & cõ pouco cabedal se podem haver aqoj muitas destas, cõ
que ajudar muito o augmento do Maranhão, onde sãõ de moito servi-
ço, & proximo Da outra parte do Parã se chama o cabo do Norte, don-
de residem 4 lãnderes em suas colozias. E o anno passado mandou a-
qoj hom delles o capião Bento Maciel, de deus, que lã tmonedos qua-
es loubemos como he excellente aquella terra, & elles se aproveirão
somito della, não siem escalar em alj os navios que vãõ finkstar aquelles
marches, mas em ando por aquelles ryos aqoe chamaõ Cum pãp, donde
se diz que tiraõ ouro da mãõ do Genjo, & outras couzas, & que tem
muitos escravos de navios de Angola, que tomaraõ indo para Indias.

Cõv-

Conveniencia dos navios que vão de Angola e Indias.

Aos quaes navios de escravos, será de grandíssima utilidade escallar no Maranhão, pelas muitas mais commodidades que alijte, que em nenhũa outra parte. A primeira, he ficarem dalj cuais navegados em Indias, & haverem de chegar la cõ as peças, que aqui se fellecarem muito intencas, & vendaveis, o que não tem nos outros portos do Brazil, porque para lo como ellão muito cedo, & para lujtre das peças são longe. Allem della barra ser muito excellente cõ os ventos de longo da costa, que são tão longos para entrar, como para sair a toda a hora, sempre Leiles em popa para o Maranhão, & dalj para Indias, vão em viso, dez dias, & de curto tem bonissimos portos, cõ o vento por cima da terra, para espalmar, & varar, Muito aparelho para calafutar, & almocega da terra, com que blear em muita quantidade, que putier amargosa, peç-ferva do gurrano, mais que o bien, & assi o vzaão os Franceses, & lujte o fazem os nossos navies que aqui vão. Tambem como he terra nova não vale os mantimentos na nada, & por não haver laca dellea, como nos outros portos, ha grandíssima abundancia de tudo de modo que pode aqui se fazer, & reformar suas armações, cõ mais regalo para os negros do que nos outros portos acharão para suas proprias peissas. E para q a todas seja notoria a abundancia della terra, o mostrarei nos capitulos seguintes.

Sa lubridade do Cço.

A excellencia della terra, consille em muitas cousas notorias. A primeira, no amensillura Cço, & taluber rimo às, de que goza, a honde se pre he verão, & sempre ellão campo, & arvoredo verde, carregado de infinita diversidade de fructas, cujos nomes, sabores, & seigões, excedem a ruda a declaração humana. Sempre os dias são iguaes com as noites de que procede hum suavissimo temperamento, nem quente nem frio. Os ventos cunha de ordinario do Nascente, & vem com o Sol, & com elle crescem, & se poe de maneira, que se o meyo dia tras algũa calma (que não chega a ter nunca tão rigorosa como a do nosso Estio) aquella natural viração, que cunha supra mais, o tempera, & minga de n o lo, que a calma, se não sente, nem ha frio, se não de noite, & só por não ver a cara duro Inverno d'elle nosso clima, se podia cilar no do Maranhão, cuja talubridade será evidente a quem considerar qnanto a nós, não são gratos, & saudos os seus ares: quando li humos, & que os naturaes dalj vmdo aos nossos, logo morrem.

Pío.

Paõ.

Diz o Sagrado Evangelho, que não só com o paõ vive o homê, em mais afpueual sentido. Porém não será unico alhen de *maão* *amora*, le moralizar mos este passo: enêde do pello paõ o máxime q'osidiamo, è pello homê, n' genero humano, pois que das quatro partes do mûdo, as tres, não vazio do *tegra*-roda ella grande Ária, vive pella mayor parte cõ *avêdo*, effa Africa, cõ arroz, & cõ milho, & outras le rodhas, & effa America, cõ milho (a he milho zabarro) & cõ Mandioca, que o beato-morado Apollito S. Thomê, l'hes indullriou *figendo* *trad*-poes) vive taõ comestes, como nós cõ o nosso paõde trigo, do qual diz Galeno, q'te he a peyor esola de que nos podemos farrar: E ja pode ser, que por isso as nações que comê muito paõ, sãõ muito malenconizadas, & a Portuga, mais que todas; não porque tenha mais paõ, que as outras; mas parece, que pella mesma razão, que nos custa mais caro, & nos vem de *cometo* *lanemos* mais estima delle, & como coisa que nos falta, e semas por mais preciosa, & por isso nos empregamos mais em comer paõ, & verdaderamente, elle he o que nosso Senhor nos enlino a pedir, & a materia em que Sua Divina Magestade cõfagrou l'eo Sacratissimo *Corpo*, è o de que faz meçãõ o Evangelho, para cõprehender o sustento do home. *Porê o logro do logro da pua do trigo pertence à Mandioca, que he farinha de hũa raves muito leitres, muito sãdas, & muito lubancias, das quaes se faze muitas fuites de farinha, hũa muito fina, & taõ branca, & mais, que a do trigo de Alêtojo, a que chamaõ carinha, de que fazeõ bollos, que chamaõ bejõs, & hũcoto, que chamaõ caçave, & filhõs, & bo'inhullos, & lob e tudo, hũ caldo, como de almadã, mas muito melhor, q' chamaõ mingão, & engomaõ cõ elle, como cõ a goma muito fina de trigo Falte mais destas raves, a farinha heca q' tira as fadadas do paõ molle, & a farinha ordinaria, que chamaõ de gnerã, q' serve de matalaças, & como cã chega ja velha, & mascavada do mar lhe cha*
gãõ a pua carinha de que, se maldade se fazeõ mais e mais de
muito estimo, poro della se fazeõ bollos, paõ, hũcoto, & cozeõ muito
e xcellent, & cõ ella se fozera mais gêre, que cõ o paõ de trigo, que vi-
ve mais annos, que nos, & vay a Angolla, em quantidade de navios car-
regados, & vem cõ ella matalaçados, milhares de almas outra vez ao
Brasil, & a Indias, & a este Reyno, & tudo pode se portar tam bẽ má-
ximeto. Pella qual causa, Luis Mendes de Valencellos do Côsello de
seu Magestade, è governador de Angolla, na sua arte militar, l'he dũ o le-
gũdo lugar, depois do trigo, como quẽ he penetrou as excellências d'ella

temidha, que se aventaja do trigo, em e lhas sempre na terra crescendo todo o anno, em que o trigo está minguando nos graneis, & em ellas se sempre feita em boa feição, que não está o pão pallados oito dias, & em respeito dos Portuguezes, se aventaja, principalmente em sobejarmos as suas partes, donde elles a carregão para fora. Quando na nossa patria nos tola o trigo ordinariamente, & o comemos todo o anno, pella mão de estrangeiros, que cõ elle se fazem poderosos, & por elle nos levão todo quanto trazemos da India, & da China, & ne isso bairra, pera termos pão, & assi temem os Portuguezes, menos aução de desprezar a Mandioca, que as outras nações do mundo, considerando, que he ella tal manutimento, que hauejdo no Maranhão muito milbo zaburro, & muito excellente atrada em quantidade, não se faz lá caso de nenhum delles para pão, sendo boa verdade, que se o cãviçeramos em abundancia, não fora tão duro o capvuro de convertemos o pão pella mão do estrangeiro.

Vinho.

Odiosa empresa terá persuadir à muitas gentes d'elle mundo, que ha boa terra o Maranhão, se lhes houver de de cõfessar, q não ha lá vinhos & assi sò aos despaizonados, ouzarei a dizer, q lhes não faltará de careteto, e q o que lá chega, he muito melhor q o mais estimado do Reyno, porq orçãto o clima, é o sabe muito de pão, & não se desconfio os amigos de lha bruta, porque o Maranhão, qy bruta cõ vinbo de Palma q na terra a ha, de todos os generos, de que se fazvinho por todo o mundo a q na India chamaõ vrraca, é fora, q ha muito doce, é alegre, é aqueta, é d'elle se fiz apóbe, mel, apucar, é vinagre. Ha vinbo de mel, muito excellentere coisa, para os restreudos, opillados, hálmaricos, é bouhancos. Há rãbe húa fruta, q chamaõ cajus, e laça muito mudo, é em molho, he mais doce que o das uvas, é depois de cozido (porq ferue sãro como o das uvas) fica pallate muito claro, é beilo, poré azedo, e quãro amym à mingo de heuolarios; que se lhe hofcare algũa calca, ou coisa cõ que o cozer (que a modo parecez deve ser amargoza) ou se em molho o arrobar e, é cõ o arrobe o cozer do modo que figne doce, na ferrosiã, & e lhas he rãbõ como o das uvas. E cõ rudo nãgnõ perca as ei perças de ter lá vinho de uvas, porq na terra, se dũ parmeas, as uvas todo nãmo, porque todo o anno he verão; & ella he a causa, de se não vindimar, porque como vão sepe dando, e sepe florededo, e estando outras em agrapa, e hã poucas parveas, ellasmãnas pera comer, & nã se persuadem a que possa haver vindimas. Mas en coido, que se se pozere em muitas partes, em quantidade; pois não faltaõ terras, & arvores a que as arrondas) que po-

este poderão vindimar cada mes, & q' alli pello ditto rão do anno retribua A mimto vinho. As mais modestias della materia se encomendão aos denouos do lico, q' se os q' o fãõ neste Reyno la passarem, cu lhes atleguo, q' se não detê as elevas, porque alem dos sobreditos, ha outros muitos vinhos, que os Indios fazê do milho zaberro, & de outras frutas, com que elles se alegrão, & fazem suas ordinarias borrachetas.

Criação

Pouco que aegora, não há no Maranhão muitas criações de gado, toda via, ellas vacas, que ali foraõ teras primeiras por orde do Governador geral do Brazil Galpar de Souza) se multiplicado grandetemente & dado mostras de valente produção, porque as crias vão sempre sendo mayores que as mãys. E logo ao segondo anno emprenhão as fêmeas, & os novilhos saõ de robusta estatura, sãbê as cabras sãõ de grã de multiplico, que ordinariamente parem de duas em duas, & as crias medraõ muito, & ja ha algũs criadores particulares que tem bastante copia, para se inçar a terra ainda que lena grande beneficio, entrar agoz nos principios mau gado) para em menos annos, vermos nella enriquesta à abundancia, que há de criações por todo o Estado, onde sãbêro foraõ de principio leuadas de carreo, & a terra as abraço de esta mania, que assim não val ja a carne d'elheno, & hua vaca em pe mouen ferraõ, vã fize no Rio grande, duas mil reis, donde em seis dias se vay ao Maranhão, que tem tanto, & melhor aparelho que as outras partes do Brazil, por causa das lermosas campinas, muitas cruagens, & salgadas, & excellentes ribeiras, de que a terra he enriquecida. Não che garaõ lá ainda cavallo, nê ovelhas; os porcos multiplicarãõ tanto, que ja há muitos lavradores, que tezem cabegas, & sãõ muito grandes & de bellissima carne, qual he toda a d'elle genero no Brazil, onde he notorio, que se dá aos doentes, & para este gado se a terra grande disposição, pellos muros, & continuas fraldas que nella ha todo o anno, & principalmente, porque nella se dá a junça cã que nas Ilhas Terceiras os cevão, també, & melhor, que nas mesmas Ilhas. Por cima d'isso há infinitude de porcos bravos alli dos nossos jaaals de Espanha, como de outra casta de cochinhos mais pequenos, & cabequidos, q' te o embigo nas costas, & andão em grades margens, & se mardo muito facilmente, de que pella mór parte se susteta a cõquista; & por húa saca de cabo de pio amarello (ou por outro semelhante relgão) da o Cerinho da vida do Monjõ, humo destes porcos, & por toda a terra firme, ha grande copia delles. Há veldos pella terra dentro, & por aquellas Ilhas, ha mui gazel.

gualilha, que cada dia vem morais á cidade. Ha minas anas verdadeiras, que são como vacas pequenas cõ o rolho do melleiro; mas se enchem, & o beirão de baixo muy copado, & não sabe se não humper. Ha minas Pacas, que se põem de cá as molhas lebres; mas são muito melho, reço, porque a sua carne he mais brã, alva, & gorda, & se hũs cozinha com a legião, & são muito carnosas, & gostosas, aliadas, & cozidas, & de todo o modo, tambẽ fugo para a coua, & se acha hua algaço, quando se persegue se fãza nella. Ha onças que são como os mollos coelhos, e me lhoros, & cõ a molha de gato como a paca. Ha ratos de dentes qumeros, q são armados de cõchas, como fãmosas do cavallo de mar, e carnosas como hũ bõ gozo, & sabe se encouro, & he guilho carne. Ha jarras, & são como cães, mas grãdes, & muito a vadão por terra, a carne he muito sãda, & q fãga grãde mollos qmãde de, & os sua agualdo come q a natureza crida. Há apencos, & coelhos mais pequenos de Portugal, e outras dimensões de caças raras e rãmodas, q abrota daide de ta relação; não sabe de cãres, bella que o hũ indico caçador que haja nã caza de grãde família, q hã aliougo cõmoio para ty, & para os vizinhos, & não trazo agora mais, que do q he ce me, por que a m destes, ha outros muitos animaes, e bichos de q elpero fazer larga relação. Mas não me dá tempo de mais, e fãmo fãmo fãmo, porq lhes af-

Aver.

Ha moieas, & muy exoelentes gallinhas, cazeiras, tamoas ha como
pirus, que multiplicão grandemete, ha pôbas manças, moito fei moias
que ajfiteirão dos Francefes, que tibe tihão muita criação de pirus
que n'effa terra fe darão unelhor que em outra outra, & Patos, porque
há muitos braços, muitas gallinhollas, & marrecas, & outros infinitos
pagaros d'agoo que cõ hũ pao & deizão mazar, & tambie he cação funda-
mente lançaua cabapos na alagoo (asẽ & aveze a elles) & depois fe mope
hũ budo pela agna cõ bura calço na cabeça, & buraço nos olhos, &
chepado a elles manlamente, os vay mungabado pelas pernas, & de bala-
xo da agna lha mure o peçoço. Ha nãbas, como as perdiças de cá. Os
Indios tũhã entre fty, gallinhas de criação, maratinhas, ha moitas
Emas em bãdos pelas capinas, ha moitas rulas, muizos moitas, como pi-
rũs, cõ o bico grego, & vermelho, jacos, & aramas, como gallinhas, mu-
itas molinos, & roções, como cã os mordos, & alẽ d'elles, ha outras muizos
paffares, ha o ver mellos, muizos amarellos, pagagos, os, azzas, corycos,

garças, & outros de varias, & hermoſiſſimas penas, alcos, & garças, decouras muy raras aves de rapina, de q largamente diremos na hiftoria.

Pescados.

Entre todos os peſcados, he noſſo o peiſe boy, porq em taſalhos ſem uſſo, nem eſpinha, ſe tirão de hum deſtes peiſes, cinco, & ſeis arrobas de carne, q mais o parece q peiſe, & o peiſe he do feiſo de hũ boy ſem penas, com o rabo redondo como hũa boiça, de que ſe tira muito azeite, & eſte dizem ſer o peiſe molher, cujos oſſes na India ſerê o ſangue no corpo ſeido, quando ſão da fema donzella, quando cõ couves parece boa varella, & como tal faz as ſopas, & aſſado, & em pão, he excellente, & meino mais para eſtimar ſalgado pera malatoſas, porque toma pouco ſal, & he muito gordo, & ſaboreo, & atê dos couros ſe pode fazer muitas coſas de grande preſtito. Em ſegũdo lugar he excellentemente couſa injurata, q aſſi chamão a hũs grandes agados da agua doce, q ſe come tambẽ por peiſe, ſentio elles mau carnoſo, que hũ porco, & os lobos aſſados, & de vinhadalhos, ſão de ventage, & ſe faz deſtes ſarapellê tẽ cõ torrefina, & muita manrega, que excede a de vacas ſão grandes ha *amplas*, & *apomã* *limbêr*, & doraõ em caſa tem como mais de hũ mes, & pellas praças ſe achão loas ninhadas de onos, & outras vezes de tartarugas do mar (q tãbe ha muſas) que ſe qnatroẽ em onos, & mais q he hũa mina, porque ſão muito bõs, & ſadins. Tãbe as côchas dos juras ſão de proveito. Ha muitos erubins, çolhos, camarupins. Pyraquias, chermes, meros, q todos ſão peiſes de hũa, atê mais é quatro arrobas. Ha peſcadas de tres caſas, biendas, da linha, & outras que ſe o couro como chameleõ de ceda, ha conunas, abroccas, enxareos, doordas, pargos, bonitos, caçoẽs, arrayas, bagres, moreyas, enxarrocas, pápanos, enxadas, ſargos, peiſes pedras, requimes, choipaa, perreiros, lingoados, peiſe gallo, agulhas, roballo, bodião, inguas, zirds, polvos, & outra diverſidade de peſcados, que cã não conhecemos; & por iſſo os não nomeyos, & ſobre todos ha infinida de de ſarças, & murgem em ſãa cupa, que ſalão de noite nas canoas, de maneiras que lhes vem fogido, & lançando o peiſe ao mar, por ſe não irto ao fundo.

Mariscos.

Ha muitos carãgnejos, de diuerſas fortes, & os da terra sã os melhores, outras do lodo, & de pedras, grandes camarões: baxios de muitas fortes

maes lhoes, herbigões, longueiros, amegãos, perleiros em pedras, & caranjos, pernamuros, & mui Pará muita quantidade das côchas de madre peroliza em que se achão muitas perolas, & aljôres, onixes, & outras muitas marfens em grande copia.

Legumes, & hortaliças.

Ha muito, & bõ arroz, muito milho zaborro, & outro branco, muitos feijoes, & favas de diversas castas, amendoins muito gostosos para regallo, muitas batatas de cores por deiro, & por lora, amarellas, roxas, lousadas, brancas, & vermelhas, & todas melhores q as das lhas Terceiras, & ajuca dellas se da com vengê. Milhor q as baratas são as macheiras rãbê raizes mais côpidas a modo Mandioca q assadas, & com das são muito boas, & sadias. Ha mellos excellêtes, pipinos, baliçias, & abobaras de diversas castas, & bugangos, a q la chamão pere mûa, nabos, & rabão, coques, coenaros, rãdros, fegureira, & cebollas se dão abunde naquelle terra. O famoso Ananás se aqui seu logar, porq nasce nũas eruas como a quella baboá, do ramo ho de hũ pipino, & do lance de hũ pinho verde, & chegado a ser amarello rejete de, e he o rey das frutas. Tãto se colhe todo o anno de maneira, q de cada vez vão dando mellos em cadaũa colhe mellos, & ja fica dno a fecúdia das eruas de agucar, por isto não trazo mais dellas, q dizer que ha já muitas, & que muito cedo hã o Maranhão de mandar aqui muitos navios de agucar.

Arvores, & frutas.

Toda a sorte de arvores de spinho, laranjeiras, cidreiras, limoeiras, xamboas, maranja, & limas se dão nesta terra cõtreadamente, & rãbê romceiras, parrucas, & figueiras, & matriceiros se dão em todo o Brazil, & ja en deixei algũas maldadas no Maranhão q deue ja dar fructo: por que a terra cria muito de peças as arvores. Tãbê ficão nascidos muitos coqueiros de coque q vierão de Paragambon, & a terra q̃ se infundido de palmeiras muito grandes, & de todas as castas, de que se vã dos Palmos, que por regallo, ou para hũ necessidade se tem. E levo nas historias das Indias que em terras desta altura ha oliveiras, & duras nos, & amoreiras de que lãtão muita seda. Haja curiosos que q procurem, & não sejam indas pera menos, pois Deos nos deu tão boa terra q nemem nas Indias não hauido, & de Espanha se leuou, & hoje tem la todo q ha em Espanha, como refere o dicto padre Joseph da Costa

em tanto quarto de sua historia das Indias capit. 31. 12. que terra q' den
 zúlica, & os mellores, & todo o mais que fica d'uto; com ventagem dos
 de cá, e sobreto das o dema se lho leuarem a tépo, & co modo se d'ito
 ha infinitos frutos na terra como são araçajú, mangabaas co la
 bor de lomas, mas mayores & milhores. Guayabas, Araçáes, cajáes,
 goajales, pacóuas, & Bananas, Racoria, coquinhos de Palma, & ou
 tros de 1272 nome vuuos de Guiné, & hús frutas em cachos, como
 ouatotas, outras como peras, outras como frutas novas, q' chamão em
 rubianas Anha do Pará' que nascem mûas arvores como castanheiros
 & sili encandeão, mas tão tres, & quatro tanto mayores he a fruta ma
 is eccellente ô ha no mûdo de seco, porque são muito grandes, muito
 mollos, & durão dois, & tres annos, & ha infinitas. A firmara São q'
 ha na mûga da India, & os Durioês de Malaca, & eu o orj; porque
 a terra estã na mesma altura que Malaca. Falla nas madeiras, & na grã
 feza, & d'entreda de das arvores he hũ infinito. Basta saber que a terra
 he toda pella mox parte coberta de tão altas arvores q' se vão as
 nômã, & rã bastas, q' não apparece o Ceo em muitas legoas de reira, &
 que ha madeiras de dez, & doue braças de pẽ em redondo, & deites
 mores, & que geralmente são todos tão d'ureitos como linos, & ta gro
 sos no pẽ como a 2 pẽra, & q' os rã q' dão frutos, hús grães, outros
 em cachos, outros redôes, outros quarteados, quães agros, outros do
 ces, hús cõ calca dura, outros molles cõ carnoça & cõ pedras, hús q' se
 quere de cama: outros alporcados, outros alçados. Em que tudo he estã
 mollido a magnificêcia, & maravilhas do criador. Entre estas arvores
 ha madeiras de varias cores brancas, pretas, adamaçadas, verme
 lhas, roxas, rosadas, & amarelhas: todas ellas cõ cores, & lustre de mu
 ta perfeição hús muito duras, outras molles; outras q' cheirão a alhoi
 & o feio tẽ o melmo labor, & picar, outras q' parece calabuco co sua
 odorifera ra fina, aqui o pau da rosa, os cedros, os louros, as murta, os
 anielins, & outros infinitos de contrasalgus dão simas, outros dão bal
 samos, & oleos cheirosos, & almecegas, & taromaca, & iacauha, &
 outras mil diuersidades de cosas em que não ha tomar pẽ, mais que
 leuara a gloria de quem as criou, tão bellas, & fermozas todo o anno
 verdes, & com folhas, & frutos.

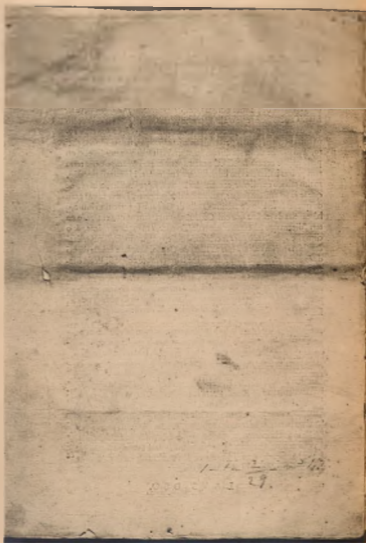
Drugas.

Tenho por cousa certa que ha minas de ouro & prata, & outras mi
 ras nesta terra, & pedras de muito preço, & terras de chissal, & outras

de Salitre, & de Sal da terra, também ha moitas salinas do mar, ha barreras de excellentes barro, de que val boa selha hã real, & pedreyras de jaspe branco, verde, & negro de que se trouxe as mostras a Sua Magestade, ha muito mel, & cera por aquellas arvores: muita almecega, & anino, & oleos cheirosos, & se na loubelemos o rapor, cuidamos que se podera fazer bejão de boas mãs, que de semelhantes, a fumaça deve ser feita. Taba suspeito que a Jamaica que vê da China foy ter com possta daquã parte, ou partes de certas lagunas grandes, que ha por elles ryos cojas orelhas, & mais partes q'do loiz mudadas, tem o mesmo cheiro, & mais cheiromente, & alor lhe tem pre. Não fubemos nos fazello, ou pello mecos contra fazello. Os mais dos melhores do campo nesta terra tem pedras bahares no bucho, como em Indias. Há muito algodão, muito tabaco excellentes, canafistulas bravas, talcaparrilha, e herua de cue le faz o anal em Indias, para mornica, gengibre, Pimenta em gran de quantidade Pao de salitras Pello de Guallo Piquete por conta, q' ha canella da mesma que em Ceilão, alguns Brancos que entrando na terra dizem que ha cravo como o de Ternate, em grandes matas, & o cheiro he aparelhado para se ter todo d'elle, que em fim he Puro Oriental & está na mesma altura que as lhas do Ceilão, & se pode cuidar da bõ dade de tal terra que da q' quanto lhe lançarem ate aquatão. Pode se fazer azeite das palmas de Guiné, que as ha em quantidade, & o dos rabos do pino hoy he muito util, & a mesma das Indias, e de todas, & para as cãdeas ha muita ferra, & muito oleo de Copahiva que a luma melhor que o de oliva, & he cheiroso, & dão hua borja por hua

Eu me refolvo, que esta he a melhor terra do mundo, donde os naturaes são muito fortes, & vivem muitos annos, & copiamos, que do q' correão os Portuguezes, o melhor he o Brazil, & o Maranhão he Brazil melhor, & mais perto do Portugal, que todos os outros portos daquelle estado, em de rota muito facil á navegação donde se ha de hir e vinte dias ordinari tempo. E por ser esta terra tal, a fez Sua Magestade, guernio separado do Brazil. E tem mandado que se cõtra os provimentos dilla conquista, aqual e qua hora dignamente, por primeiro Governador, a Prames no Conselho de Camalho, Fidalgo tão qual ficado & de tantas partes, & o fez do seu conselho, & com elle e mais outras pessoas de muita importancia, com hã grande socorro de soldadaria, armas, & pagamentos. Permita Deus que tudo seja para seu tanto bem, & de Sua Magestade, & para augmento da Christãdade neste Reino, & aproveitamento dos vassallos deste Reyno.

L A V S D E O.



1-14 2-14 3-14
29.

